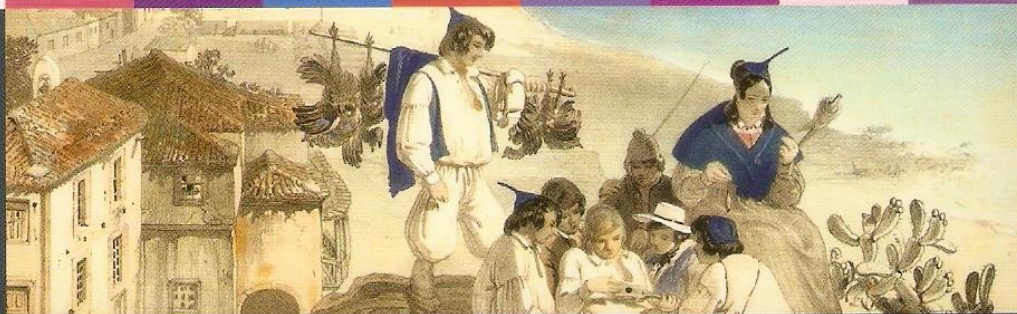


Manuel Morais [Coordenação]

500
FUNCHAL
Uma Porta para o Mundo

A MADEIRA E A MÚSICA

Estudos (c.1508 - c.1974)



ÍNDICE

- 011 **INTRODUÇÃO** | Rui Carita
- 019 MANUEL MORAIS
ACHEGAS PARA A HISTÓRIA DA MÚSICA NA MADEIRA (c. 1584 – c. 1897)
- 021 Introdução
- 023 Os instrumentos populares de corda dedilhada na Madeira
- 099 P. DE VAKCEL
Anexo > Alguns Traços da História da Música na Madeira
- 107 MANUEL MORAIS
Anotações ao Anexo
- 143 ISABEL SANTA CLARA
Olhar a Música. Uma Perspectiva sobre a Iconografia Musical na Madeira
- 146 As fontes bíblicas da música celeste
- 168 Iconografia musical integrada em motivos decorativos
- 177 Da pintura de costumes à fotografia
- 189 Os músicos ausentes
- 192 Últimos compassos
- 194 **Agradecimentos**
- 201 JOÃO ARNALDO RUFINO DA SILVA
Música Religiosa na Madeira
- 204 Século XVI
- 206 Séculos XVII e XVIII
- 207 Século XIX
- 209 Séculos XIX e XX
- 217 Século XX

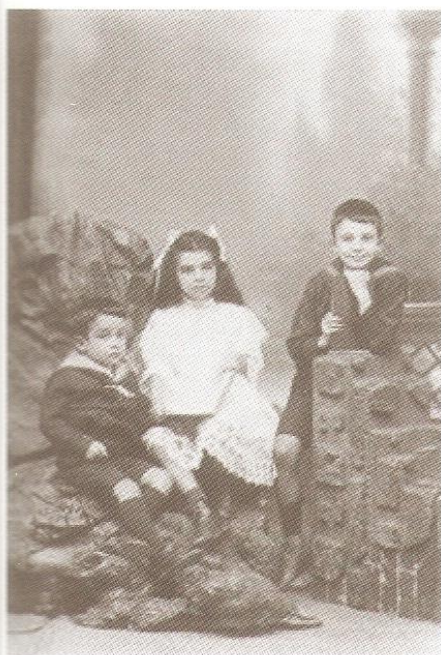
| | |
|------|---|
| 243 | DUARTE MIGUEL BARCELOS MENDONÇA |
| | O Tenor Madeirense Lomelino Silva (1892-1967): Os Anos Dourados de uma Carreira Ímpar no Mundo do Canto Lírico |
| 245 | Introdução |
| 245 | 1892-1920 (Breves notas) |
| 247 | 1921 |
| 257 | 1922 |
| 261 | 1923 |
| 262 | 1924 |
| 268 | 1925 |
| 288 | 1926 |
| 300 | 1927 |
| 311 | 1928 |
| 328 | 1929 |
| 329 | 1930 |
| 332 | 1931 |
| 335 | 1932 |
| 340 | 1933 |
| 357 | Conclusão |
| | |
| 365 | JOSÉ VIEIRA GOMES |
| | Luiz Peter Clode e a sua Importante Faceta no Panorama Musical Madeirense |
| 367 | Luiz Peter Clode (1904-1990) |
| 370 | A música e Luiz Peter Clode |
| 373 | Fundador da Sociedade de Concertos da Madeira (1943-1974) |
| 386 | Fundador e membro do Conselho Administrativo da Academia de Música, Belas-Artes e Línguas da Madeira (1946-1974) |
| 395 | A participação na Administração do Posto Emissor do Funchal (1948-1990) |
| | |
| 401 | MANUEL PEDRO S. FREITAS |
| | Grupos Musicais Madeirenses entre 1850 e 1974 |
| 403 | Concelho do Funchal |
| 457 | Concelho de Câmara de Lobos |
| 462 | Concelho de Santa Cruz |
| 474 | Concelho da Calheta |

LUIZ PETER CLODE
E A SUA IMPORTANTE
FACETA NO PANORAMA
MUSICAL MADEIRENSE¹

José Vieira Gomes



[Fig. 1] Os pais de Luiz Peter Clode:
Archibald George Clode e Maria Francelina
Crawford do Nascimento Clode
Quinta do Pilar, s.d., ARM, ESPÓLIO LPC



[Fig. 2] Os três irmãos. Da esquerda para
a direita: Luiz Peter Clode, Mary Dorothea
Clode Ferraz e William Edward Clode, s.d.
ARM, ESPÓLIO LPC

LUIZ PETER CLODE (1904-1990)

Luiz Peter Stanton Clode nasceu a 1 de Abril de 1904, na Quinta Gertrudes, situada no Vale Formoso, Freguesia de Santa Luzia, Funchal.

Filho de Archibald George Clode e de Maria Francelina Crawford do Nascimento Clode, viria a casar, a 4 de Fevereiro de 1932, com Maria Helena Ferreira de Andrade de quem teve 9 filhos.

Tirou o curso do Liceu do Funchal e licenciou-se em Engenharia Mecânica e Electrotécnica na Universidade do Porto, em 1930.

De regresso à Madeira, em 1931, tornou-se consultor da firma *Corys Madeira Company* e depois desempenhou as funções de engenheiro – director dos Serviços Industriais, Eléctricos e de Viação da extinta Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, onde se manteve até se reformar em 1974.

Assumiu a chefia da Delegação do Instituto Português de Conservas de Peixe da Madeira e durante o período da II Guerra Mundial, fez parte da Comissão de Racionamento de Combustíveis da Madeira.

Foi também professor. Pese embora a sua formação académica na área das ciências exactas, era notória a sua sensibilidade artística com uma especial predilecção pela música. Ao longo de toda a sua vida, a Música foi, sem sombra de dúvidas, a sua grande paixão. Todos os dias tocava piano.

Por sua iniciativa e com a colaboração de seu irmão Dr. William Edward Clode foi criada a Sociedade de Concertos da Madeira, em 1934, e a Academia de Música (1946), Belas Artes (1955) e Línguas da Madeira (1963).

FUNDADOR E MEMBRO DO CONSELHO ADMINISTRATIVO DA ACADEMIA DE MÚSICA, BELAS-ARTES E LÍNGUAS DA MADEIRA (1946-1974)



[Fig. 28]

Os membros da Comissão Administrativa da Academia de Música da Madeira com Alexander Borowsky. O pianista soviético deu dois concertos para a SCM: em 12.02.1954 na Quinta Vigia e, no dia seguinte, no Teatro Municipal Baltazar Dias. Da esquerda para a direita: Dr. William Edward Clode, Alexander Borowsky, Coronel Eduardo António Santos Pereira e Eng.º Luiz Peter Clode. Pensão Lido, 14.02.1954

ARM, ESPÓLIO LPC.

Segundo o regulamento interno da Academia de Música da Madeira fundava-se “*uma instituição particular criada pela Sociedade de Concertos Madeira*” que tinha “*por fim ministrar o ensino da música vocal e instrumental cursos regulares.*”¹⁴ Era também função da Academia promover o desenvolvimento da cultura musical da Madeira, “*quer organizando concertos, conferências e audições de carácter educativo, quer auxiliando iniciativas alheias, tendent*

A Academia de Música da Madeira (AMM), nasceu no seio da Sociedade de Concertos da Madeira, por proposta do engenheiro Luiz Peter Clode e seu irmão Dr. William Edward Clode tendo sido oficialmente inaugurada em 13 de Novembro de 1946, na sua sede, à Avenida Arriaga, n.º 13 – Funchal. Esta, visava “*aproveitar muitas oportunidades, perdidas por falta de meios próprios para o seu desenvolvimento e valorização visto que, os que as possuem, nem sempre têm os recursos pecuniários que os estudos exigem. Desenvolvidos os conhecimentos musicais, teremos como consequência altamente proveitosa a elevação do nível artístico madeirense.*”¹³

Os irmãos Clode propuseram ao Conselho Directivo da Sociedade de Concertos da Madeira as bases para a sua criação, as quais foram aprovadas por unanimidade em sessão de 1.º Outubro de 1945.



[Fig. 16] A pequena Maria João Pires e o professor Campos Coelho prendados com ramos de flores no final de um recital de piano, Teatro Municipal Baltazar Dias, s.d., ARM, ESPÓLIO LPC



[Fig. 17] Cantora Martha Flowers. Actuou para a Sociedade de Concertos em 15.04.1963, ARM, ESPÓLIO LPC

“não só incitar o gosto pela música, como reagir contra o que é mau, apresentando o bom e autêntico (...). Dum modo geral o público madeirense não tem a preparação necessária para distinguir entre a verdadeira e a falsa arte. Para muita gente, tocar bem é ir de princípio ao fim sem cair ou errar; o melhor cantor é o que mais alto grita; a melhor peça de música a que mais barulho faz. (...) Precisa de ser educado [o público], de ter consciência do que ouve e a sua significação, para então saber apreciar e acorrer aos concertos com conhecimento de causa e não automaticamente, a receber quanto lhe quiserem dar. (...) Evidentemente que a Sociedade de Concertos da Madeira já deve ter ponderado esta necessidade, que é imperiosa e imprescindível para obter bons frutos do seu esforço (...) pelo muito que há a esperar da Sociedade em prol da educação musical do público funchalense (...). Verdadeiro brinde oferecido ao nosso público tão devo-

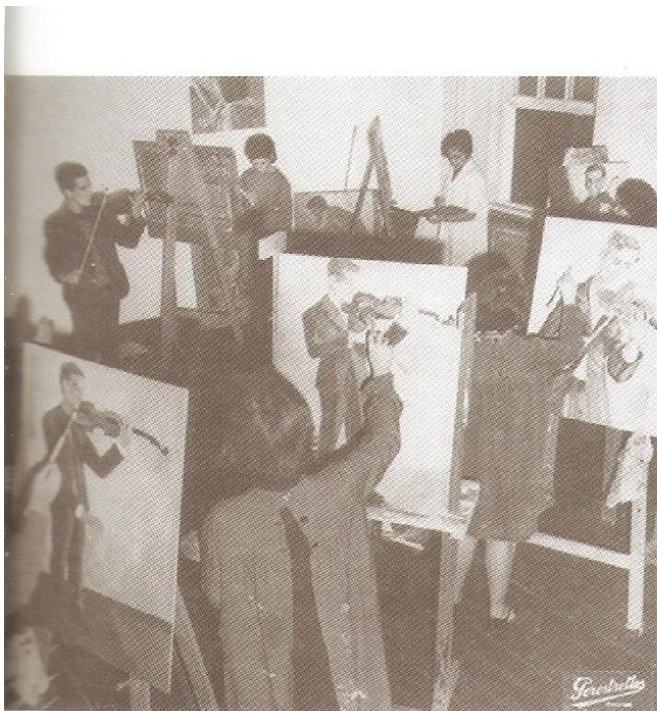


Fig. 33] O violinista retratado reflecte, talvez, uma simbiose e complementaridade existentes entre as aulas dos alunos das Secções de Música e de Belas-Artes, bem como entre as actividades desenvolvidas pela Academia e a Sociedade de Concertos da Madeira, s.d.
IRM, ESPÓLIO LPC

aluno obtinha o *Lower Certificate in English* (5.º ano) e o *Certificate of Proficiency in English* (7.º ano).

O curso de Italiano tinha a duração de 3 anos. No último, o aluno prestava provas perante um júri constituído por um professor nomeado pelo Instituto Italiano de Cultura em Portugal – Leitor da Faculdade de Letras de Lisboa e por dois professores italianos.

Quanto ao curso de Alemão o exame para a obtenção do diploma do Curso Superior de *Goethe Institut München* era feito perante um júri de que faziam parte o director do Instituto, na qualidade de presidente, um catedrático de germânicas como vogal e o professor da turma do candidato, como examinador. A duração deste curso de Alemão era de 8 anos.

Compreendia: curso elementar – 2 anos; curso médio – 2 anos e curso superior – 4 anos. Por este estabelecimento passaram mais de 2000 alunos, tendo-se formado um número apreciável de alunos que ganharam a sua vida profissional na Madeira, no continente e nas ex-colónias portuguesas.

Em 1974, a SCM suspendeu todas as suas actividades em vista da tomada, feita por professores e alunos, das instalações da Academia de Música e Belas-Artes da Madeira, onde a Sociedade tinha a sua sede. Esse estabelecimento de ensino passou a ser gerido por uma comissão de gestão. Passados os “excessos revolucionários”, seria preciso aguardar pelo regime autonómico para que no ano de 1978 e através do presidente do Governo Regional da Madeira de então – o engenheiro Jaime de Ornelas Camacho, bem como pelo secretário Regional da Educação e Cultura, Dr. Carlos Lélis, a SCM voltasse a retomar as suas funções, na parte respeitante aos concertos, até ao ano de 1982.

A partir desta data, suspendeu-se a actividade da Sociedade de Concertos. Em alternativa, passou-se a emitir 2 horas diárias de música gravada e através do Posto Emissor de Radiodifusão do Funchal, com programas devidamente seleccionados para os seus sócios e público em geral.



Fig. 35] O Ministro da Educação Nacional, professor José Hermano Saraiva, visita a Secção de Belas-artes da AMM em 1969. No extremo direito da fotografia podemos ver o então director da Secção de Belas-Artes, escultor Anjos Teixeira. 1969. ARM, ESPÓLIO LPC

projecto universitário para a Madeira ao Dr. Marcello Caetano, na “convicção de que as universidades devem ser como as árvores: nascem do chão e não do céu, da semente real e não de um decreto.”

O sonho concretizado da Sociedade de Concertos e Academia de Música, Belas-Artes e Línguas da Madeira, só foi possível em grande parte pela dedicação do engenheiro Luiz Peter Clode que, durante décadas, acompanhou de forma apaixonada a vida musical madeirense. Em virtude de convites que lhe eram formulados por ocasião de comemorações oficiais no Conservatório de Música da Madeira, Luiz Peter Clode não deixava de neles participar.

Em entrevista ao *Diário de Notícias*, de 21 de Março de 1985, Luiz Peter Clode afirmava que “nos anos 30 havia um desinteresse total pela boa música. Para fazer face a essa inépcia, a que a juventude estava votada, procurei fundar uma Sociedade de Concertos da Madeira (...). Em determinada época, muitos me consideravam utópico... felizmente que vivi para ver concretizados vários sonhos.”

QUADRO II

Membros da Comissão Administrativa da Academia de Música e Belas-Artes da Madeira

| | |
|------------------------------------|-----------|
| Dr. William Edward Clode | 1946-1974 |
| Coronel António Santos Pereira (*) | 1946-1968 |
| Eng. Luiz Peter Clode | 1946-1974 |

* A partir de 1968, e por falecimento do Coronel António Santos Pereira, ocupou a respectiva vaga o Dr. Henrique de Freitas.